



AValiação DA DOR EM NEONATOS: ESSA POPULAÇÃO É TRATADA ADEQUADAMENTE?

V Congresso Brasileiro Digital de Atualização em Pediatria, 5ª edição, de 17/11/2025 a 18/11/2025
ISBN dos Anais: 978-65-5465-165-3

JUREMA; HUGO GUILHERME DE MORAES ¹, DIAS; ISABEL FERNANDEZ ², QUANZ; Ellen ³

RESUMO

Recém-nascidos, especialmente os internados em unidades de terapia intensiva neonatal (UTI-Neo), estão sujeitos a múltiplos procedimentos potencialmente dolorosos ao longo de sua hospitalização. Diante disso, a avaliação adequada da dor torna-se uma etapa essencial no cuidado neonatal, sendo fundamental para a implementação de intervenções eficazes que visem minimizar o sofrimento e promover o bem-estar do neonato. Realizar uma revisão da literatura com a finalidade de aprofundar o entendimento sobre a avaliação da dor em neonatos. Foi realizada uma revisão da literatura a partir de uma pesquisa eletrônica nas bases de dados PubMed e UpToDate, selecionadas por sua relevância e abrangência no campo da medicina. Complementarmente, efetuou-se uma busca manual nas referências dos artigos encontrados. Os descritores utilizados foram “Infant, Newborn”, “Intensive Care Units, Neonatal”, “Pediatrics” e “Acute Pain”, todos registrados no DeCS. Estabeleceram-se critérios claros de inclusão e exclusão para a seleção dos estudos. A pesquisa não limitou idiomas e priorizou publicações dos últimos cinco anos. Ao término da busca, foram identificados 13 artigos, dos quais 7 atenderam aos critérios definidos e foram utilizados na elaboração deste estudo. Estudos demonstram que recém-nascidos, inclusive prematuros, possuem sistemas sensoriais funcionais e são capazes de sentir dor, reagindo com alterações autonômicas, hormonais e comportamentais. Apesar disso, equívocos históricos ainda contribuem para o subtratamento da dor neonatal. Neonatos em UTI neonatal são frequentemente submetidos a múltiplos procedimentos dolorosos diários, como punção de calcâneo e aspiração, mas recebem analgesia específica em apenas uma minoria dos casos. A dor repetitiva e mal controlada nesse período crítico está associada a alterações estruturais no cérebro, como redução do volume da substância branca e de estruturas como o tálamo e hipocampo, além de desregulação do eixo HPA e maior risco de hipersensibilidade à dor e síndromes dolorosas crônicas na infância e adolescência. Embora ainda haja incerteza quanto aos efeitos de longo prazo do uso de analgésicos e sedativos em neonatos, estudos mais robustos sugerem que o uso adequado de opioides pode ter impacto positivo na sobrevida e nos desfechos neurológicos, sem evidência clara de prejuízos cognitivos. Essas evidências reforçam a importância do reconhecimento, avaliação e manejo eficaz da dor neonatal, visando

¹ UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS (UCPEL)

² UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS (UCPEL)

³ UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS (UCPEL)

prevenir consequências negativas para o desenvolvimento neuropsicomotor a curto e longo prazo. A evidência atual comprova que os neonatos são plenamente capazes de sentir dor, e que a exposição repetida e não tratada a estímulos dolorosos pode causar alterações estruturais cerebrais e impactar negativamente o desenvolvimento neurológico e comportamental a longo prazo. Apesar dos avanços na compreensão da dor neonatal, seu manejo ainda é subestimado em muitos contextos. O uso apropriado de analgesia, quando necessário, pode ser benéfico e não está claramente associado a efeitos adversos. Portanto, é essencial reconhecer, avaliar e tratar adequadamente a dor em neonatos para prevenir complicações futuras.

PALAVRAS-CHAVE: “Infant, Newborn”, “ Intensive Care Units, Neonatal”, “Pediatrics”, “Acute Pain”

¹ UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS (UCPEL)

² UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS (UCPEL)

³ UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS (UCPEL)